

Empreendedorismo social como forma de redução das desigualdades sociais e econômicas

Aluna: Simone Aparecida Martins Gonçalves

Orientadora: Professora Suelena Ferreira de Oliveira

RESUMO

Observando o cenário mundial dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, a situação continua preocupante em relação aos indicadores de desigualdade social e econômica, em que a classe mais vulnerável é composta por pessoas de baixa renda. A pesquisa tem como objetivo geral explorar o empreendedorismo social como meio para reduzir a desigualdade social e o cenário de pobreza existente no mundo, promovendo a inclusão social e econômica, abrangendo também questões de raça, gênero e etnia. O empreendedorismo social é um conceito que visa construir negócios cujo impacto é trazer melhorias para a sociedade, principalmente em regiões vulneráveis, buscando resolver problemas sociais, ambientais e econômicos. A metodologia utilizada na pesquisa foi baseada em revisões bibliográficas, cuja teoria foi fundamental para estabelecer pontos essenciais que permitam alcançar resultados esperados com clareza. Esses resultados são importantes para os futuros pesquisadores, que veem no empreendedorismo social um meio inovador para atender as necessidades das sociedades mais vulneráveis e com menos recursos econômicos. Conclui-se que o empreendedorismo social é uma das formas mais eficazes de combater a vulnerabilidade social, podendo transformar o cenário, tanto da sociedade brasileira, quanto mundial, promovendo melhorias e mudanças significativas para classes sociais mais desfavorecidas. Com uma visão focada em criar impacto social positivo, esses empreendedores desenvolvem projetos que não apenas visam o lucro, mas também buscam resolver problemas sociais e econômicos. Eles trabalham para criar soluções sustentáveis que possam melhorar a qualidade de vida, promover a inclusão social e reduzir desigualdades. O empreendedorismo social emerge no contexto de crise e desafios sociais, econômicos e ambientais com que se têm vindo a deparar as sociedades contemporâneas (Nicholls, 2006). A revisão bibliográfica foi realizada através de

livros da biblioteca virtual do centro universitário Paraiso (UNIFAP) e teve uma duração de três meses, começando em março e concluindo em maio. A escolha dos livros como principal fonte de pesquisa deveu-se à qualidade e veracidade das informações, proporcionando uma base sólida e confiável para os meus escritos. Isso me permitiu assegurar que o conteúdo transmitido aos futuros leitores seja preciso e bem fundamentado.

Palavras-chave: Empreendedorismo social, projetos sociais, Desenvolvimento, Inovação e Desafios

ABSTRACT

Observing the global scenario of underdeveloped and developing countries, the situation continues to be worrying in relation indicators of social and economic inequality, where the most vulnerable classic makeup of low-income people. The research has the general objective of exploring social entrepreneurship as a means to reduce social inequality and poverty scenario that exists in the world, promoting social and economic inclusion, also covering issues of race, gender and ethnicity. Social entrepreneurship is a concept that aims to build businesses whose impactist bring improvements society, especially in vulnerable regions, seeking to solve social, environmental and economic problems. The methodology used in the research was based on bibliographical reviews, whose theory was fundamental to establish essential points that allow achieving expected results with clarity. These results are important for future researchers who see social entrepreneurship as an innovative means of meeting the needs of the most vulnerable societies with fewer economic resources. It is concluded that social entrepreneurship is one of the most effective ways of combating social vulnerability, and can transform the scenario of both Brazilian and global society, promoting improvements and significant changes for more disadvantaged changes for more disadvantaged social classes, with a vision focused on creating positive social impact, these entrepreneurs develop projects that not only aim for profit, but also seek to solve social and economic problems. They work to create sustainable solutions that can improve quality of life, promote social inclusion and reduce inequalities. Social entrepreneurship emerges

in the context of crisis and social, economic and environmental challenges that contemporary societies have been facing (Nicholls, 2006). The bibliographic review was carried out using books from the virtual library of the Paraiso university center (UNIFAP) and lasted three months, starting in March and concluding in May. The choice of books as the main source of research was due to the quality and veracity of the information, providing a solid and reliable basis for my writings. This allowed me to ensure that the content conveyed to future readers is accurate and well-researched.

KeyWord: Social entrepreneurship, social projects, development, innovation and challenges.

1.INTRODUÇÃO

A desigualdade social vem atingindo não só o Brasil, mas vários países ao redor do mundo, podendo ser entendida como a diferença de classe social em que determinados indivíduos se encontram em condições mais vantajosas do que outros. Isso acontece muito pela má distribuição de renda, típica de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

A falta de acesso à educação, saúde, cultura e oportunidades de emprego são também indicadores de desigualdade nas perspectivas social e econômica. Neste contexto, a discussão sobre inclusão econômica também é pertinente no âmbito das tratativas sobre igualdade (Borzaga; Becchetti, 2011). E esta, por sua vez, deve abranger questões de gênero, raça e etnia, uma vez que esses fatores frequentemente são implicados em distribuição desigual de recursos e oportunidades econômicas importantes no Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, bem como países mais pobres, necessitam de mecanismos que gerem riqueza para aqueles que não possuem oportunidades socioeconômicas equivalentes a um mínimo necessário à qualidade de vida. Em muito, o empreendedorismo é um mecanismo relevante para o crescimento econômico, como também pode ser um instrumento efetivo para a inclusão socioeconômica quando ocorre no âmbito do empreendedorismo social.

O empreendedorismo social é uma forma de buscar desenvolver produtos e serviços que impactam positivamente a sociedade, ajudando a solucionar os problemas enfrentados por esta, para isso, os empreendedores sociais usam as práticas que são comuns no meio corporativo, como criatividade e inovação.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral explicar o empreendedorismo social como meio para reduzir as desigualdades sociais. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: contextualizar o empreendedorismo social, descrever a inovação social e expressar exemplos do empreendedorismo social como forma de inclusão social e econômica.

A pesquisa poderá servir como um guia para orientar futuros pesquisadores a terem uma visão mais ampla sobre a importância do empreendedorismo na economia e na desigualdade social. A pesquisa realizada demonstra o impacto do empreendedorismo na sociedade e na economia.

Essa pesquisa se justifica como pertinente, uma vez que a desigualdade social é um problema persistente em vários países, incluindo o Brasil. Adicionalmente, encontrar novas formas de empreender pode ser uma alternativa para fomentar a renda em grupos de maior vulnerabilidade.

A metodologia utilizada na pesquisa foi essencialmente bibliográfica e de cunho qualitativo, construída com bases teóricas fundamentais e suficientes para atender o objetivo proposto.

2. Fundamentação teórica

2.1.Capitalismo

O capitalismo tradicional, embora pareça implicar em um sistema ideal de promoção do crescimento econômico, precisa ser analisado em maior profundidade no que se refere às suas implicações à distribuição de renda. E nesse sentido, pode ser um fator que impacte diretamente na desigualdade econômica e social, isto porque em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, a produção de riquezas tende a não alcançar os grupos mais vulneráveis e, por conseguinte, a geração de renda pode não corresponder à população em geral.

O capitalismo é um sistema econômico que se caracteriza pela acumulação de capital privado. Esse modelo econômico se aplica em vários países e tem como objetivo principal a busca por lucros para o setor privado (Mackey, 2018). Para o autor, o sistema capitalista apresenta vantagens significativas, tais como a liberdade econômica, a promoção da inovação tecnológica e a garantia da livre concorrência.

A inovação tecnológica e a livre concorrência são características que favorecem os consumidores e a sociedade de uma forma geral, no entanto tende a fomentar a concentração de renda. Mackey (2018) afirma que, como ponto negativo, o capitalismo implica, em seu contexto, em desigualdade social, já que a classe econômica, composta especialmente por empresários e comerciantes, adquire grande poder econômico por meio da acumulação de diversos bens. O que não necessariamente é um problema, mas que deve provocar uma discussão sobre como grupos mais vulneráveis podem, também, ter acesso a maior renda e qualidade de vida.

O capitalismo tem origem com a decadência do sistema feudal, de modo que a troca de produtos foi substituída pela compra e venda, e respectiva implicação da circulação monetária (Villar, 1988). O capitalismo evoluiu ao longo de três fases distintas: comercial, industrial e financeira (Mackey, 2018). Na fase comercial, ainda conforme o autor, durante as Grandes Navegações, o comércio mundial se expandiu significativamente devido à colonização, marcando uma era histórica na economia global.

De acordo com Mackey (2018), a fase industrial teve origem com a Revolução Industrial, na qual o capital provinha principalmente do comércio, impulsionando uma transformação nas atividades industriais e inaugurando uma nova era de geração de lucros. Ainda conforme o autor, posteriormente, surgiu o capitalismo financeiro após a Primeira Guerra Mundial, caracterizado pelo desenvolvimento complexo do setor financeiro em escala global. Nessa fase, os bancos e outras instituições financeiras tornaram-se centrais, resultando em uma maior concentração de riqueza e participação de capital na economia.

Segundo os historiadores de inspiração marxista, é preciso compreender que a classe do capital era bem mais forte, porém os trabalhadores já despertavam para uma consciência de classe, na condição de explorados pelo sistema capitalista. “No final da primeira década de 1800[...], já se podia reconhecer uma certa identidade de classe entre trabalhadores, construída a partir de interesses comuns e apoiada em uma consciência social” (Martineli, 2011. p. 46).

Segundo Netto e Braz (2006), o capitalismo se deu a partir dos processos de produção, dos quais o capital comandou as formas de comércio, que foram sucedidas por crises econômicas, como a de 1825, primeira crise da história do capitalismo moderno, na Inglaterra, antes da Segunda Guerra Mundial. Em cem anos de expansão, a marcha do capitalismo foi marcada por momentos de crescimento assustador dos processos de produção e por momentos de retratação, em crise e falência que impactaram a questão social e, conseqüentemente, a pobreza, a desigualdade e a distribuição de renda de formas significativamente distintas.

Para Rainer (2022), as pessoas mais ricas, assim o são, porque tiveram uma ideia única e empreendedora capaz de atender às necessidades de muitos consumidores. O autor menciona ainda que,

Este é o princípio capitalista, mas muitas pessoas não o entendem. Não é a quantidade de trabalho que importa, mas o benefício fornecido à sociedade. Esse benefício tem muito pouco, e muitas vezes até nada, a ver com quanto tempo e “suor” que um empreendedor investiu em sua ideia de negócio. [...] Aqueles que não entendem a criatividade empreendedora não conseguem entender que o que distingue as melhores ideias de negócios raramente é seu gênio técnico, mas sim ser o primeiro a comercializar uma ideia que seja realmente relevante para as pessoas (Rainer, 2022, p. 21).

E sob esse ponto de vista é possível perceber que sim, o sistema capitalista é relevante e exprime, em sua essência, que o empreendedorismo é um fomento à criação de renda e riqueza e conseqüentemente gerador de crescimento

econômico. Rainer (2022, p. 21) faz alguns questionamentos ao tratar sobre desigualdade e pobreza.

Entretanto, primeiro, vamos fazer uma pergunta mais fundamental: e a questão da desigualdade? É verdade que, sob o capitalismo, a distância entre ricos e pobres está aumentando? Antes de respondermos a essa pergunta, é válido perguntar: vale a pena lutar pela igualdade? E o que se entende por igualdade? E por que tantas pessoas estão mais preocupadas com a questão da desigualdade do que com a pobreza?

Ao refletir sobre desigualdade, pobreza, capitalismo e empreendedorismo, percebemos que são temas que se entrelaçam. Quando se discute empreendedorismo, é comum lembrar que muitos empreendedores são indivíduos que, por diversos motivos, decidem deixar seus empregos em busca de um futuro mais promissor, almejando estabelecer seus próprios empreendimentos e conquistar independência financeira.

Essa jornada envolve o desenvolvimento de ideias inovadoras e soluções que não apenas beneficiem a sociedade, mas também gerem impactos positivos no dia a dia das pessoas. Isso pode se manifestar através de projetos, negócios ou até mesmo movimentos sociais, todos com o objetivo de promover mudanças significativas e construtivas.

2.2. Empreendedorismo

Existem diversas formas de empreender, e muitos começam em casa, frequentemente por não terem um local adequado para iniciar seus negócios. Essa escolha ajuda a reduzir despesas e custos iniciais. No entanto, é comum começarem com poucos recursos, o que pode resultar em prejuízos iniciais, seja com mercadorias, produtos ou serviços.

Empreender em casa não garante automaticamente oportunidades ou um mercado favorável. A sorte e a determinação são fatores cruciais para que tudo dê certo. No entanto, com esforço e perseverança, é possível aproveitar essa oportunidade e fazer o negócio crescer de maneira positiva.

Empreendedorismo é um conceito que vem sendo abordado nas universidades e nos estudos da administração, haja vista a necessidade de explorar áreas não procuradas. Tal fato vem sendo verificado paralelamente ao processo de privatização, que também surgiu com abertura de comércio interno para concorrência externa, o que trouxe maior competitividade aos mercados.

Nesse contexto, destaca-se o empreendedorismo, definido como um conjunto de ideias e iniciativas, transformadas em oportunidades de negócios (Filion,1997).

Dornelas (2008) ressalta que se pode atribuir a Marco Polo o primeiro exemplo de empreendedorismo. Ele tentou estabelecer uma rota comercial bem-sucedida da época, com o qual as mercadorias seriam negociadas. Dessa forma, o risco seria reduzido, já que as vendas seriam efetuadas diretamente com o comerciante aqui nomeado capitalista, que arcaria com os riscos relativos às mercadorias. Assim, o autor define o empreendedor como “o aventureiro”, aquele que correria os riscos físicos e emocionais, e o capitalista como indivíduo que assumiria o risco de forma passiva.

Conforme Pimentel (2008, p. 22-23), alguns traços caracterizam o empreendedor de sucesso, como “saber administrar suas necessidades e frustrações, sem por elas se deixar dominar; ser capaz de manter a automotivação, mesmo em situações difíceis; ser capaz de aceitar e aprender com seus erros e com os erros dos outros”. Outro fator relevante é ser capaz de exercer a liderança, de motivar e de orientar outras pessoas com relação ao trabalho, ser criativo na solução de problemas, ser capaz de administrar bem o tempo e, acima de tudo, conhecer muito bem o ramo em que atua.

Para Peter Drucker (1970), o empreendedorismo se refere a assumir riscos. O comportamento do empreendedor reflete um tipo de pessoa que pretende colocar sua carreira e segurança pessoal na linha e assumir riscos em nome de uma ideia, dependendo muito tempo e capital em um investimento futuro e incerto. (Chiavenato 2012).

Outras motivações para esse tipo de empreendedorismo são o desejo de autonomia, de ser independente e não ter que responder a chefes ou outros superiores; o ganho de recursos inesperados, como por ganho de boladas significativas de dinheiro ou heranças; a sucessão de empresa familiar, que passa de geração para geração; um projeto pós aposentadoria; e a “missão de vida”, com a intenção de gerar benefícios para a sociedade, deixando um legado inspirador para as próximas gerações (Dornelas, 2013).

2.3. Empreendedorismo social

Empreendedorismo social é um conceito que visa a construção de negócios cujo impacto é trazer melhorias para a sociedade. Isso significa promover soluções para gerar mudanças na realidade das pessoas, especialmente em comunidades e regiões vulneráveis, buscando resolver problemas sociais, ambientais e econômicos.

Esses aspectos abrangem a liberdade de expressão, de escolha, satisfação no trabalho e acesso a direitos básicos como saúde, educação, habitação e saneamento básico. Além disso, é importante considerar a desigualdade social e suas causas, incluindo as desigualdades raciais, de gênero e de riqueza, que tornam vulneráveis pessoas de baixa renda, com menor nível de educação: negras, mulheres, indígenas, ciganas e imigrantes.

Um ponto trazido por Marins (2018) se refere ao fato de que o empreendedorismo social costuma apresentar-se culturalmente separado por essa cultura amplamente difundida, se é empreendedor, não é social e, se é social, não é empreendedor. Os empreendedores sociais, como agentes econômicos, criam ou transformam instituições ao concretizar a missão de buscar resultados não apenas pela criação de valor privado (financeiro), mas também pelo valor social e cívico gerado a partir das soluções que apresentam ao mundo.

Os empreendedores sociais são revolucionários e reformadores, mas apresentam missão social e almejam mudanças em comum com as coisas que são realizadas no setor social. Além disso, possuem perspectivas ousadas e agem diretamente nas causas dos problemas, reduzindo as necessidades existentes. Apesar de agirem localmente, as suas ações possuem potencial para estimular melhorias globais nas áreas escolhidas (Dees, 2001).

A missão do empreendedor social está relacionada ao progresso social e não pode ser reduzida ao retorno financeiro. Apresentar resultados positivos (lucro), criação de riqueza ou atender as necessidades dos consumidores pode fazer parte do modelo, mas como um meio para atingir uma finalidade social. Os empreendedores sociais buscam investimentos de longo prazo, pois pretendem criar melhorias duradouras e formas de sustentar o impacto social ou ambiental (Dees, 2001).

Anastácio (2008) entende que o movimento do empreendedorismo social se constitui como um dos mecanismos para que a sociedade migre de uma postura

em que predomina o egocentrismo, baseado na competição, na ambição e no individualismo, para uma postura em que o coletivo seja contemplado de forma integrada e sistêmica, dentro de uma visão ecossistêmica, a partir da qual a interdependência é uma das premissas.

Empreendedorismo reflete a prática de criar novos negócios ou revitalizar negócios já existentes. Por isso, a atividade do empreendedor é muitas vezes associada a incertezas, principalmente quando o seu negócio envolve algo realmente novo ou quando o mercado para o seu produto sequer existe. É o caso de negócios como Google, Amazon, Youtube, Yahoo, Facebook e outros, que tiveram seu início a partir do surgimento da internet e das oportunidades de mercado proporcionadas pelo desenvolvimento da tecnologia da informação. Quando já existe, como o mercado de refrigerante criado pela coca-cola, não há nenhuma garantia de que haja mercado para um novo jogador na área.

A dúvida é se o mercado já existe para os jogadores atuais e se ele existe para um novo empreendedor. Quase sempre um concorrente novo provoca tensão no mercado já existente. E cada novo empreendedor traz mudanças e inovação em alguns aspectos, influenciando o desenvolvimento econômico de alguma forma. (Chiavenato, 2012).

O empreendedor social cultiva um propósito de contribuição social positiva e de geração de valor, o que o motiva a realizar as tarefas necessárias para alcançar a mudança. Normalmente, assume uma postura de inconformismo e indignação que proporciona determinação, engajamento, compromisso e paixão pela missão social (Nader, 2018).

Conforme Marins (2018), o senso de ética e moral é essencial para o empreendedor social, que introduz grandes mudanças estruturais na sociedade e precisa mudar a maneira como muitas pessoas fazem suas coisas. Se não apresentar ética e moral em suas ações, a probabilidade de sucesso será reduzida significativamente.

O empreendedor social sabe aproveitar as oportunidades, apresentar competências gerenciais para solução de problemas, é uma pessoa pragmática, responsável e não desiste diante dos obstáculos. Possui habilidades como visão clara, iniciativa, participação, equilíbrio, negociação, perfil estratégico, criatividade, crítica, flexibilidade, foco, inteligência, objetividade e trabalho em equipe. Quanto às competências, é visionário, sensível com problemas sociais, persistente,

consciente, líder, competente, sabe improvisar e possui senso de responsabilidade e de solidariedade (Carneiro,2017) e pode ser um promotor de inovação social.

3. Inovação

Muitos empreendedores estão buscando inovação para conquistar clientes em um curto espaço de tempo. O uso da criatividade e da tecnologia tem sido fundamental nesse aspecto. O empreendedorismo social, em particular, tem evoluído significativamente, especialmente com a utilização de ferramentas tecnológicas. A cada dia, novas inovações surgem, tornando as pessoas cada vez mais independentes como empreendedores.

No que tange à dimensão novidades, as inovações podem ser consideradas respostas fornecidas pelas partes às crises e suas soluções inéditas dependendo das suas condições e dos seus meios. Dessa maneira, demandam a implementação de novos arranjos institucionais e normas sociais (Souza; Silva Filho, 2014) e podem promover, apoiar ou restringir a emergência de novas práticas sociais e econômicas. Essa dimensão é composta pela análise do modelo, da economia e da ação social.

3.1.setor 2,5

O setor 2.5 aborda a vulnerabilidade de comunidades e indivíduos com pouca ou nenhuma escolaridade. Em países subdesenvolvidos, esses problemas sociais, como a desigualdade e a exclusão social, têm preocupado profundamente as autoridades públicas e os empreendedores sociais. Eles estão focados em combater essas disparidades e, assim, melhorar a condição de pobreza dessas comunidades e sociedades de baixa renda.

Na visão de Martins (2018) como movimento cultural, o empreendedorismo social se traduz em um movimento cívico descentralizado sem precedentes na história, uma vez que vem se mostrando capaz de atuar no sentido da redistribuição de poder democrático, tornando-se um elo que possibilita o engajamento de agentes econômicos de distintos matizes. Esses agentes utilizam-se automaticamente de mecanismos de mercado para promover solução para problemas sociais ou ambientais, trazendo à tona o caráter evolucionário e

revolucionário do empreendedorismo social na atualidade. Caminho entre essas duas lógicas.

Tal entendimento é relevante uma vez que, apesar de os mecanismos de mercado e os lucros (típicos do segundo setor) não serem a principal motivação por trás desse tipo de negócio, a receita ainda desempenha um papel essencial. Isso não significa que os empreendimentos do setor 2,5 não possam ser altamente lucrativos, ou seja, quando são, sua prioridade é o reinvestimento dos lucros na missão social. Ademais, esses empreendimentos se encontram em uma demanda social (motivação típica da lógica do terceiro setor) e usam o comércio como ferramenta para maximizar sua sustentabilidade e seus impactos positivos. Uma organização de sucesso no setor 2,5 é aquela que equilibra a tensão entre manter a missão social de sua organização e maximizar a produtividade de suas ações para garantir sua sustentabilidade (Comini; Barki; Aguiar, 2012).

Esses grupos vulneráveis tendem a incluir mulheres e homens com mais idade, pobres e com pouca educação formal. Além disso, compreende as comunidades com fortes laços étnicos e baixa escolaridade (indígenas ou descendentes de aldeias de quilombolas), jovens sem experiência de trabalho vivendo em áreas com alta vulnerabilidade social, deficientes físicos e outros grupos semelhantes. Nessa perspectiva, as ações dos empreendimentos do setor 2,5 são essenciais, pois esses grupos representam a grande maioria das pessoas de risco social e ambiental, especialmente nos países em desenvolvimento (Teodósio; Comini, 2012).

Vários fatores ajudam a compreender os motivos pelos quais o Brasil tem sido um campo fértil para o desenvolvimento do setor 2,5. Por exemplo, a demanda por serviços de interesse geral relacionado ao bem estar das populações mais pobres, a adoção de comportamentos empreendedores por grupos individuais bem-intencionados, a falta de infraestruturas em determinadas comunidades pobres e o acesso limitado a recursos necessários para esses grupos sociais (Petrini; Scherer; Back, 2016).

Os termos sinalizados aqui são alguns dos utilizados atualmente para descrever os empreendedores do setor 2,5, ou seja, as organizações que buscam resolver problemas sociais com sustentabilidade e eficiência financeira por meio de mecanismos de mercado. Em termos gerais, essas organizações terão três ênfases mais claras, que vão ser expressas na forma como se organizam, mas que

variam de acordo com seus contextos locais. É importante frisar que como os cenários e desafios enfrentados por esses empreendimentos são muito complexos e dinâmicos, eles precisam recorrer, em termos práticos, a diferentes estratégias e enfatizar características distintas na medida em que for necessário para alcançar a missão social a qual se propõem. Portanto, é comum ver mais de uma ênfase ou a mudança de uma para outra, dependendo do momento e do cenário no qual o empreendimento se encontra (Borzaga; Depedri; Galera, 2012).

A primeira ênfase ressalta a tradição da economia social (associações e cooperativas) e enfatiza o papel das organizações da sociedade civil que tomam para si a missão de realizar funções públicas. Em segundo lugar, há a ênfase que entende os empreendimentos do setor 2,5 principalmente como organizações que sinalizam para aplicação da lógica do mercado à resolução de problemas sociais. Por fim, a terceira ênfase, mais predominante nos países em desenvolvimento, focaliza mais fortemente nas iniciativas de mercado, porém, marcadamente destinadas à redução da pobreza e à transformação das condições sociais de grupos marginalizados ou excluídos (Borzaga; Depedri; Galera, 2012).

Nos últimos vinte anos, a ação dos empreendedores do setor 2,5 passou a ganhar visibilidade, inclusive em regiões do mundo em desenvolvimento, com foco especial em realidades social e historicamente desiguais, como a brasileira. No leste da Ásia, iniciativas semelhantes aos empreendimentos estadunidenses começaram a surgir entre organizações da sociedade civil em resposta a mudanças estruturais, como a desindustrialização causada pelo processo de globalização acelerada, o alto desemprego e problemas fruto da desigualdade social rampante, como a dificuldade ou impossibilidade de acesso a produtos e serviços públicos básicos, como educação, saúde ou saneamento básico de qualidade.

Nesse cenário, é possível notar inovações similares àquelas engendradas nas organizações sem fins lucrativos norte-americanas que passaram a adotar novos processos e métodos organizacionais (Borzaga; Becchetti, 2011).

3.2. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)

A desigualdade social é uma questão persistente em nossa sociedade, especialmente no que diz respeito à empregabilidade. Essa resistência é evidente,

tanto em relação à classe social quanto às desigualdades de gênero, raça, educação, entre outras, e por isso são tão importantes os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são direcionados a conscientizar a população mundial sobre a necessidade urgente de agir em prol das classes mais desfavorecidas em termos de educação, saúde, saneamento básico e moradia digna. É fundamental que, em parceria com o poder público e o setor privado, possamos garantir um meio ambiente de qualidade, além de saúde, educação e emprego para todos. Dessa forma, poderemos construir uma sociedade justa e digna, livre da pobreza, com um ambiente propício para viver e um planeta próspero. Os ODS buscam fortalecer a paz universal, proteger o meio ambiente e acabar com a pobreza.

A agenda 2030 contém a nova agenda universal com um plano de ação para a prosperidade do planeta e das pessoas. Seu intuito é fortalecer a paz universal, atuar para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões e formas de proteger o meio ambiente. Consiste em uma declaração com 17 ODS, desmembrados em 169 metas, indivisíveis e integradas, mesclando de forma equilibrada as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a ambiental e a social.

O conteúdo da agenda 2030 inclui instruções para implementação, acompanhamento e revisão em diversos âmbitos de atuação, seja local, regional, nacional ou internacional. Sua implementação requer parceria global com participação ativa de governos, mídia, academia, setor privado, sociedade civil e Nações Unidas (Nações Unidas, 2015).

A estrutura da Agenda 2030 é composta de quatro principais tópicos, são eles: Visão e princípios, quadro de resultados, implementação e o acompanhamento e revisão da agenda, e suas ações em cinco importantes áreas: pessoas, planeta, paz, prosperidade e parcerias.

Pessoas: erradicar a fome e a pobreza de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade.

Planeta: proteger o clima e os recursos naturais do planeta para as gerações futuras.

Paz: promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas.

Prosperidade: garantir vidas plenas e prósperas, em harmonia com a natureza.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável para implementação dos ODS apresenta uma oportunidade histórica e sem precedentes para o planeta e os seres que o habitam. Os 193 países signatários da agenda 2030 comprometeram-se, de acordo com suas próprias prioridades, a tomar medidas para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos sem deixar ninguém para trás, em um espírito de parceria global que define as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (Plataforma Agenda 2030, 2019).

A Agenda 2030 é um plano de ação global adotado pelas Nações Unidas em setembro de 2015, composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, tais objetivos buscam orientar políticas públicas, estratégias empresariais e ações da sociedade civil em direção ao desenvolvimento sustentável. Os 17 objetivos da ODS são:

1. Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2. Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3. Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

4. Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

5. Igualdade de gêneros: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6. Água potável e saneamento: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

7. Energia limpa e acessível: assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos e todas.

8. Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos e todas.

9. Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

10. Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

11. Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12. Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13. Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. (Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima).

14. Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para desenvolvimento sustentável.

15. Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade.

16. Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17. Parceiros e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o oitavo objetivo destaca que o emprego digno é essencial para o crescimento

econômico. No entanto, a falta de inclusão cria dificuldades para pessoas com pouca escolaridade e de classes sociais mais baixas, pois as oportunidades não surgem para elas. Como resultado, essas populações acabam se marginalizando, muitas crianças começam a pedir esmolas e deixam de estudar para estar nas ruas com seus pais em busca de dinheiro para sobreviver. O dinheiro ou esmolas que recebem não são suficientes para garantir uma moradia digna ou uma vida melhor para suas famílias, além disso, enfrentam inúmeros perigos e vulnerabilidades ao viverem nas ruas.

O décimo objetivo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aborda a desigualdade, que continua sendo um dos principais desafios não só para o Brasil, mas também para outros países que lutam para alcançar uma sociedade mais equitativa. A má distribuição de renda impede a aproximação entre as classes sociais. Muitas pessoas veem no empreendedorismo um meio para alcançar a riqueza e serem incluídas na sociedade, mas muitas acabam se frustrando por não atingirem essa meta no curto prazo, tornando-se ainda mais vulneráveis à pobreza.

A busca da justiça pela abordagem das capacidades reflete a possibilidade de alcançar bem-estar e aumentar a oportunidade de se viver com dignidade. Isso porque, conforme destacado pelo autor, aquilo que é realizado possivelmente pelas pessoas “é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas” (Sen, 2004, p.19).

Empreendedores sociais são pessoas que buscam desenvolver produtos e serviços que impactam positivamente a sociedade, ajudando a solucionar problemas enfrentados por ela. Criatividade, inovação e sustentabilidade são alguns dos pontos que esses empreendedores priorizam na resolução de questões sociais e ambientais. O foco não está no lucro, mas sim na solução dos problemas.

Geralmente, esses empreendedores tomam essa iniciativa com base nos problemas que eles mesmos, seus familiares ou suas comunidades enfrentam. Seja na região onde trabalham ou em áreas vizinhas, a presença de vulnerabilidade em aspectos como saneamento básico, educação, saúde e pobreza são as principais preocupações dos empreendedores sociais.

3.3. Exemplos de empreendedor social

Um exemplo notável de empreendedorismo social é Adriana Barbosa, empreendedora e escritora nascida em São Paulo. Ela se tornou uma das principais potências afro-brasileiras ao fundar a Feira Preta, o maior evento de cultura negra da América Latina. Em 2019, Adriana lançou o PretaHub, uma plataforma que, segundo o site oficial, é o resultado de dezoito anos de atividades do Instituto Feira Preta no mapeamento, capacitação técnica e criativa, aceleração e incubação do empreendedorismo negro no Brasil.

Em 2020, o PretaHub ganhou um espaço físico, a Casa PretaHub, localizada na região central da cidade de São Paulo. A Casa PretaHub oferece salas de reunião, estúdio de gravação, livraria, galeria e outros serviços para ajudar gratuitamente empresas a criar e desenvolver produtos e serviços que valorizam a matriz africana.

Outro exemplo de empreendedor social é o centro de integração de educação e saúde (Cies Global), conhecido por sua carreta da saúde. É uma organização social de impacto que surgiu com o projeto idealizado pelo médico Roberto Kikawa.

Quando cursava o segundo ano da faculdade de Medicina, ele recebeu um pedido de seu pai, que sofria de uma grave doença: "Quero que você me prometa que vai se formar e ser um médico humano". Essa frase despertou nele o sonho de proporcionar um atendimento humanizado aos pacientes.

Durante um período de estudo na França, o Dr. Kikawa teve contato com a organização Médicos Sem Fronteiras e ficou impressionado com a capacidade deles de levar atendimento de qualidade e equipamentos de alta tecnologia para os locais mais remotos. Essa experiência o motivou a idealizar o CIES (Centro de Integração de Educação e Saúde).

4.Resultados e discussões

Para atender aos resultados, faz-se necessário resgatar os objetivos do trabalho. A pesquisa teve como objetivo geral explicar o empreendedorismo social como meio para reduzir as desigualdades sociais. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: contextualizar o empreendedorismo social,

descrever a inovação social e expressar exemplos do empreendedorismo social como forma de inclusão social e econômica.

A revisão bibliográfica foi realizada através de livros da biblioteca virtual do centro universitário Paraiso (UNIFAP) e teve uma duração de três meses, começando em março e concluindo em maio. A escolha dos livros como principal fonte de pesquisa deveu-se à qualidade e veracidade das informações, proporcionando uma base sólida e confiável para os meus escritos. Isso me permitiu assegurar que o conteúdo transmitido aos futuros leitores seja preciso e bem fundamentado.

O quadro a seguir identifica os pontos principais do aporte teórico que corroboram com o atendimento do objetivo específico de contextualização do empreendedorismo social.

Quadro 1. Contextualização do empreendedorismo social

AUTOR	Sobre empreendedorismo social
Nader, 2018	O empreendedorismo social cultiva um propósito de contribuição social positiva.
Dees, 2001	Os empreendedores sociais são revolucionários e reformadores, mas apresentam missão social.
Martins, 2018	O senso de ética e moral é essencial para empreendedor social que introduz grandes mudanças estruturais na sociedade.
Dornelas, 2013	Empreendedorismo são desejos de autonomia, de ser independente e não ter que responder a chefes.

Pimentel, 2008	Caracterizam o empreendedor de sucesso, como saber administrar suas necessidades e frustrações.
----------------	---

Fonte: dados bibliográficos da pesquisa (2024)

O quadro aborda o empreendedorismo social, destacando as características de cada empreendedor e seus desejos de fazer a diferença na sociedade. Esses empreendedores se empenham em trazer mudanças estruturais e inovadoras, desenvolvendo projetos que impactam positivamente a comunidade.

Quadro 2. Contextualização do empreendedorismo inovação

AUTOR	Empreendedorismo e inovação
Anastácio, Cruz Filho e Martins, 2018	Salientam o aspecto referente à amplitude da inovação social.
Assunção, Kuhn Junior, Ashton, 2018	O resultado da inovação tecnológica e do processo produtivo assistem diferentes soluções técnicas que promovem grandes avanços.
Mackey, 2018	A inovação tecnológica e a livre concorrência são características que favorecem os consumidores e a sociedade.
Anastácio, Cruz, Filho e Martins, 2018	A inovações que podem ser dirigidas à área menos favorecida em determinada sociedade.

Fonte: dados bibliográficos da pesquisa (2024)

O quadro dois aborda o empreendedorismo e a inovação, destacando o surgimento de tecnologias e ferramentas que podem ajudar as comunidades menos favorecidas, por meio de projetos inovadores.

Quadro 3. Empreendedorismo social, exemplos

Empreendedora	exemplos
Adriana Barbosa	Empreendedora e escritora, fundou a feira preta, o maior evento de cultura negra da américa latina. Lançou a pretahub, uma plataforma que oferece cursos para pessoas negras, que ganhou um espaço físico para a casa pretahub . Link https://pretahub.com
Médico Roberto kikawa	O centro de integração de educação e saúde (CIES GLOBAL), conhecido por sua carreta da saúde, é uma organização social de impacto.

Fonte: dados bibliográficos da pesquisa (2024)

O quadro três destaca exemplos de empreendedores sociais, um exemplo notável é Adriana Barbosa, que além de ser empreendedora, também é escritora. Seu projeto resultou em grandes realizações, tanto para ela quanto para sociedade. A plataforma que ela criou ajuda pessoas negras a investirem no empreendedorismo, entre outros feitos notáveis. Outro exemplo é o doutor Roberto, que com seu cuidado e dedicação à saúde, se tornou um médico humanitário, levando atendimento de qualidade para as áreas mais remotas da sociedade.

Quadro 4. Autor e suas contribuições com empreendedorismo

Autor	Ano	Nacionalidade	Contribuição principal
Martins (2018)	2018	Brasileiro	Martins além do sucesso nos negócios também se destaca por trabalho social e atua em projetos de responsabilidade social e tem uma grande contribuição para o desenvolvimento de comunidades carentes.

Dornelas (2013)	2013	Brasileiro	Dornelas com 20 anos abriu seu primeiro negócio ele especialista na área de empreendedorismo no Brasil e escreveu obras que são referências para aqueles que querem se tornarem empreendedor.
-----------------	------	------------	---

Fonte: dados bibliográficos da pesquisa (2024)

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão ao trabalho de pesquisa realizado sobre empreendedorismo social, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o capitalismo e sua relação com o empreendedorismo e a má distribuição de renda entre as classes sociais, fica claro que existem diferenças significativas entre o setor público e o setor privado. Embora todos esses setores estejam interligados, nem todos contribuem igualmente para melhorar o cenário de pobreza no país.

Em busca de um mundo mais sustentável e inclusivo, o Brasil, em parceria com as Nações Unidas, criou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos têm como intenção unir governos, empresas e sociedades na busca por um mundo melhor.

"A pesquisa mostra que alguns autores convergem para uma tese sobre o empreendedorismo, apesar de diferentes perfis de empreendedores. Enquanto alguns focam nos ganhos de capital, outros buscam fazer diferença transformando a realidade das pessoas e deixando um legado histórico através de suas ideias revolucionárias. Há também trabalhadores que deixam seus empregos em busca de uma vida melhor, muitas vezes se frustrando com resultados aquém do esperado.

A conclusão é que precisamos ampliar o conceito de empreendedorismo social para que mais pessoas compreendam suas diversas facetas e impactos na realidade. Alguns dos desafios enfrentados pelos empreendedores sociais são: A falta de recursos financeiros: Dificuldades para obter financiamento limitam a implantação de soluções eficazes. Resistência à mudança em setores conservadores e instituições estabelecidas resistem à inovação sociais.

Barreiras legais e burocráticas: Regulamentações complexas e burocracia dificultam a escalabilidade dos projetos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Lúgia M F.; RUWER, Leia M E.; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Sagah Grupo A, 2019.

ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia; STADLER, Adriano (org) **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Grupo GEN: ed.Atlas Ltda, São paulo, 2020.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2020.

FREIRE, Pedro de L.; LIMEIRA, Tania Maria V. **Negócios de impacto social**. Saraiva Editora LTDA:São Paulo, 2018.

GARCIA, Maria Lúcia T.BERNARDES, Franciani. **Contrarreformas ou revolução**: respostas ao capitalismo em crise v.2. ed. Cortez:São Paulo, 2023.

MACKEY, John; SISODIA, Raj. **Capitalismo Consciente**. Editora Alta Books:Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Valdir Claudinei de (org). **Capitalismo e questão social**. São Paulo: ed. Pearson, 2015.

RAINER, Zitelmann. **Em Defesa do Capitalismo**. Editora Grupo Almedina: São Paulo, 2022.

SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; e outros. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: Sagah Grupo A, 2019.

SILVA, Enio Waldir da. **Conhecimento e Renda Como Direitos Humanos**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2020.

VILLAR, Pierre In. SANTIAGO, Theo. **Do feudalismo ao capitalismo**: uma discussão histórica. 1.ed. Contexto, São Paulo, 2015.